**EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**SILVA BRITO, Jéssica Tamires**

**Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, (11) 94909-8963, e-mail: jessicatami@usp.br**

**MELO DE FREITAS , Leandro**

**Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, (71) 98301-3354, e-mail: leandroleofreitas@usp.br**

**SIQUEIRA CASSIMIRO, Letícia**

**Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, (15) 99626-2363, e-mail: leticiacassimiro@usp.br**

**MARTINS BIGAI, Sthefani**

**Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, (11) 98674-3056, e-mail: sthebigai@usp.br**

**RESUMO**

A Universidade de São Paulo (USP) é composta por diversas edificações, construídas em épocas divergentes e, consequentemente, com concepções distintas. O objetivo deste estudo foi ressaltar a evolução arquitetônica das construções da Cidade Universitária, abrangendo tanto o campus do Butantã quanto o da Zona Leste do município de São Paulo. Para tal, foram utilizadas como objetos de estudo a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades e a Biblioteca Brasiliana. Ao final da pesquisa, concluiu-se que houve uma grande evolução nas construções da USP, que acompanharam as influências externas do período de cada projeto.

**Palavras-chave:** Evolução arquitetônica, Universidade de São Paulo (USP), Cidade Universitária.

**ABSTRACT**

*The University of São Paulo (USP) has many differents edifications, which were built at different times and, consequently, have different conceptions. The objective of this study was to highlight the architectural evolution of the University City buildings, that covers the Butantã campus and the East Zone campus of the São Paulo city. For this purpose, the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, the School of Arts, Sciences and Humanities and the Brasiliana Library were used as objects of study. At the end of the research, it was concluded that there was a great evolution in the buildings of USP, which followed the external influences of the period of each project.*

***Keywords:*** *Architectural evolution, University of São Paulo (USP), University City.*

1. **INTRODUÇÃO**

A Universidade de São Paulo, ao longo de seus 84 anos de história, passou por diversas mudanças, tanto na parte acadêmica quanto na infraestrutura. Assim, objetiva-se, nesse documento, a análise das diferenças estruturais entre as edificações antigas e recentes, podendo assim traçar uma evolução histórica. O método consiste na busca pelos projetos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (antiga), da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (recente) e da Biblioteca Brasiliana a qual é a edificação mais recente da universidade, análise arquitetônica dos dados disponíveis e comparações entre os mesmos.

.

**Figura 1 - Projeto pioneiro da FFLCH**

**Figura 2 - Prédio principal da EACH**

**Figura 3 - Prédio da Biblioteca Brasiliana**



Fonte: Projeto arquitetônico presente no depósito Archdaily

Fonte: Depósito de imagens Kekanto

Fonte: Projeto arquitetônico do prédio

1. **METODOLOGIA**

Por se tratar de um trabalho de pesquisa com características científicas, a equipe estabeleceu métodos para a coleta, tabulação e análise de dados. Por se tratarem de edificações públicas, o acesso à documentação e informações arquitetônicas foi possível. Desse modo, os alunos entraram em contato com as respectivas administrações do espaço físico de cada unidade e da própria Superintendência do Espaço Físico (SEF) da USP. Tais entidades direcionaram os sites nos quais os projetos arquitetônicos estavam arquivados. O grupo então analisou tais dados, de forma a elaborar tal artigo.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**
	1. **Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas**

A FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) é a construção pioneira da Cidade Universitária (campus Butantã), demonstrando, dessa forma, sua importância no estudo da evolução arquitetônica das edificações da Universidade de São Paulo, especificamente através do Prédio de História e de Geografia, o qual foi objeto de estudo para o desenvolvimento deste artigo.
Inaugurado em 1964, o Prédio de História e Geografia - denominado Edifício Eurípedes Simões de Paula – foi projetado pelo arquiteto Eduardo Corona e é considerado um exemplar da Arquitetura Moderna Paulistana, sendo uma das construções inseridas no Plano de Ação do governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto, na década de 60. Este plano teve grande influência na arquitetura do prédio, já que seguia as diretrizes do movimento “Economia e Humanismo”, fundado por Lebret, o qual preconizava a utilização de equipamentos públicos para a promoção de reformas sociais. Assim, a arquitetura moderna passou a ser uma representação simbólica dessa orientação, levando à construção de vãos livres e edifícios abertos para o entorno, que possibilitassem o livre acesso e o convívio entre as pessoas, desse uma impressão de continuidade com o espaço exterior e retratasse a liberdade de entrada de ideias.

Outra tendência que se popularizou no Brasil por volta de 1960 e que exerceu influência neste projeto foi o Brutalismo. A ideia da vertente era a de construir prédios monumentais e austeros, nos quais a “mão” do trabalhador poderia participar da concepção estética dos projetos. Assim, nessas edificações, como na obra da FFLCH, os elementos estruturais permanecem sem revestimento - recebendo pintura diretamente sobre o concreto ou deixados na sua aparência original - e os pisos são constituídos de materiais em seu aspecto natural ou como saem de fábrica.
A partir da pesquisa realizada e das informações disponibilizadas pela administração da FFLCH, é perceptível a importância da concepção arquitetônica do Edifício Eurípedes Simões de Paula tanto dentro quanto fora da Cidade Universitária, exemplificada pela aprovação de seu tombamento como patrimônio histórico em março de 2018, servindo de influência para construções posteriores dentro do campus.

**3.2 Escola de Artes, Ciências e Humanidades**

Inaugurada em 27 de fevereiro 2005, a EACH ou USP Leste é o mais recente campus da USP. Assim, torna-se importante seu estudo a fim de compreender as principais diferenças entre prédios antigos e recentes da Universidade de São Paulo.
Com uma área construída de 44.543 m2 e localizada na Rua Arlindo Béttio, Nº 1.000 - Ermelino Matarazzo, SP, 03828-000, a EACH atualmente é constituída por uma biblioteca, 3 auditórios e 5 edifícios, além de ginásio poliesportivo, enfermaria e outras comodidades. Encontra-se ainda em expansão, com novos cursos sendo adicionados, e obras realizadas de acordo com a demanda.
Dentre os prédios, destaca-se o I1, principal e maior, situado no centro do campus. Seus 3 andares abrigam salas de aula para alunos do 2º o 4º ano de curso, seção de graduação, seção de estágios, secretaria de cursos, salas de professores e um restaurante universitário.
Construído em estilo moderno, o prédio foi apelidado de “Titanic” por assemelhar-se ao navio naufragado em 1912 sem o casco. Sua característica peculiar é ter sido projetado para a não utilização de ar-condicionados. Para isso, possui grandes vãos que facilitam a circulação de ar e protetores de luz solar nas janelas. Assim, é possível ver o térreo a partir do 3º andar, por exemplo.
As salas de aula têm capacidade para cerca de 70 alunos cada, duas delas são panorâmicas. Além disso, a parede do 2º andar é de vidro, salas dos professores espaçosas, e o Restaurante universitário ocupa uma ponta inteira do prédio, com metade "térreo" e a outra metade com o dobro da altura, porém sem acesso e apenas com algumas lâmpadas e decorações no teto.

**3.3 Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin**

Inaugurada em 23 de março de 2013, a biblioteca Brasiliana é a edificação mais recente do campus da USP – Butantã. Desse modo, podemos considerar essa construção um bom objeto de pesquisa acerca da evolução arquitetônica dos prédios da Universidade de São Paulo.
O projeto de construção de um moderno edifício capaz de abrigar as principais coleções brasilianas da USP foi concebido por José Mindlin, junto ao professor István Jancsó, então diretor do Instituto de Pesquisas Brasileiras da USP (IEB). O legado e a missão de continuar com a proposta da biblioteca que contaria com o maior acervo particular brasileiro, mesmo após a morte em 2010 dos idealizadores, ficou para o Neto de Mindlin, Rodrigo Mindlin Loeb, e para o amigo, Eduardo de Almeida. Assim também, a equipe de arquitetos também contou com a ajuda da equipe da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP.

De acordo com os responsáveis pelo desenvolvimento da arquitetura da edificação, a obra foi inspirada em tradicionais bibliotecas dos Estados Unidos e da Europa, tais como a *Beinecke Rare Book e Manuscript Library (Biblioteca Beinecke de Manuscritos e Livros Raros),* da Universidade de Yale, nos EUA, e a *Biblioteca Saint Geneviève,* de Paris, na França*.* Desse modo, ressalta-se o caráter contemporâneo da edificação, a qual foi influenciada pela afirmação do Modernismo no âmbito nacional e pela admiração dos arquitetos do projeto aos ideais de Wright e de Le Corbusier[[1]](#footnote-1).

A estrutura da Biblioteca Brasiliana conta com café, livraria, auditório para 300 pessoas, salas de acervo, salas de estudos, salas de aula, administração, consulta e restauro de obras. Ademais, duas bibliotecas apresentam-se separadas com seu acervo, com o acesso realizado por uma esplanada coberta. Com uma área de 21.950 m2, o formato da construção é quadrangular, de modo a contar com dois andares, ambos com janelas panorâmicas voltadas para o centro do prédio.

Quanto aos ideais arquitetônicos presentes na construção, foram aplicados conceitos bioclimáticos para a proteção e conservação de obras raras, bem como elementos sustentáveis. Nesse ínterim, pode-se citar uma grande cobertura com lanternim central de vidro laminado, o que possibilita a entrada de luz natural, promovendo economia de energia, além de filtros UV e um plano de chapa perfurada, que protegem os livros de radiação solar direta. De modo análogo, a biblioteca conta com a geração de energia fotovoltaica na cobertura. A potência gerada, de 150 KW, é capaz de suprir a demanda do complexo durante o dia. Além disso, contando com o remanejo de algumas árvores, a obra conta com um paisagismo integrado segundo o qual foi criado um bosque no entorno da edificação.

1. **CONCLUSÕES**

Com base nos textos já apresentados, pode-se concluir que ocorreu, efetivamente, uma evolução histórica na arquitetura das edificações da Universidade de São Paulo (USP). Desde a fundação da Cidade Universitária do Butantã, em 1964, com o pioneiro prédio do Departamento de Geografia e História da FFLCH, marcado pelo estilo arquitetônico Moderno Paulistano, influenciado pelo movimento “Economia e Humanismo”, até a contemporânea estrutura da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Assim também, a EACH, o edifício “Titanic”, inaugurada em 2005, demarca um período intermediário, corroborado pelo uso intensivo dos vãos. Logo, demonstra-se a progressão no desenvolvimento estético das construções analisadas.

# BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

**Depósito de projetos arquitetônicos archdaily – biblioteca brasiliana.<**<https://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodrigo-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida>>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

**Edifícios dos departamentos de história e geografia** <<https://www.fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2018-07/Edifi%CC%81cio%20dos%20deptos%20de%20Hist%20Geog_R4%20%282%29.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

**Edifícios da usp são tombados como patrimônio histórico** <<https://jornal.usp.br/cultura/edificios-da-usp-sao-tombados-como-patrimonio-historico>>. Acesso em 05 de setembro de 2018.

**Site oficial da each usp** <<http://www5.each.usp.br>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

**A criação e a evolução do campus usp leste** <<http://www.each.usp.br/petsi/jornal/?p=419>>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

**Titanic (prédio i1) - USP leste** <<https://kekanto.com.br/biz/titanic-predio-i1-usp-leste>>. Acesso em 11 de setembro de 2018.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP. **EACH em números**, 2013.

**Edifício da história e geografia<**<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/260/edificio-da-historia-e-geografia-de-eduardo-corona-na-usp-365816-1.aspx>>. Acesso em 05 de Setembro de 2018.

**A difusão da arquitetura moderna em São Paulo no início da década de 1960. <**<http://agencia.fapesp.br/a-difusao-da-arquitetura-moderna-em-sao-paulo-no-inicio-da-decada-de-1960/22509/>> Acesso em 08 de Setembro de 2018.

**Estilo arquitetônico Brutalista se popularizou no Brasil na década de 1960. <**<https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/09/1337952-estilo-arquitetonico-brutalista-se-popularizou-no-brasil-na-decada-de-1960.shtml>>. Acesso em 07 de Setembro de 2018.

JORNAL DA USP **– Ano XX número 715,** 27 de fevereiro de 2005.

RELATÓRIO DE GESTÃO. **Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo,** 2011.

1. [1] Grandes profissionais de arquitetura tais como **Oscar Niemeyer** no Brasil, **Le Corbusier** na Europa e **Frank Lloyd Wright** na América foram precursores e símbolos no estilo arquitetônico moderno. [↑](#footnote-ref-1)